



A RELEVÂNCIA DA ESCOLÁSTICA NA PROPOSTA DE BOA GOVERNANÇA DO INFANTE D. PEDRO, NA OBRA *VIRTUOSA BENFEITORIA*

Larissa Laís dos Santos (MCTI/CNPQ/UNIVERSAL - 14/2014-Iniciação Científica), Terezinha Oliveira (Orientador), e-mail: teleoliv@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES

7.08.01.00-2 – Fundamentos da Educação

7.08.01.02-9 – História da Educação

Palavras-chave: Infante D. Pedro, Virtude, Governante, Professor.

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar a biografia do Infante D. Pedro e as suas contribuições para a formação do governante a partir do conhecimento escolástico. Nosso objetivo é fazer aproximações entre a sua proposta e as propostas de formação de professor, uma vez que consideramos que os governantes do mesmo modo que os professores são formados para serem líderes nos espaços que ocupam. Para realizar tal estudo analisamos alguns artigos da *Revista Biblos*, da Universidade de Coimbra e a *Carta de Bruges* escrita pelo Infante D. Pedro. Além desses textos, também estudamos escritos de José Carlos Libâneo acerca da formação de professores. Dessa maneira, ao estudarmos o Infante D. Pedro buscamos conhecer o modelo de homem para governar a sociedade no início do século XV, refletimos sobre o papel do professor na sociedade.

Introdução

O Infante D. Pedro nasceu em 9 de dezembro de 1393 e morreu em 20 de maio de 1449. Filho do Rei D. João I e de Filipa de Lencastre, esteve na conquista de Ceuta, no qual seu pai o nomeou Duque de Coimbra.





Na segunda metade do ano de 1425, D. Pedro iniciou uma viagem que duraram três anos passando por vários países, anotando tudo o que fosse, potencialmente, aplicável para Portugal. Somente em 1428, segundo Dias em sua obra “O Infante D. Pedro e os escultores e pintores”, que o infante se dedicou a administração do seu ducado, até a morte do irmão D. Duarte, no qual assumiu a Regência do Reino.

Sua política de defesa não agradou grande parte da nobreza. D. Afonso foi o seu principal inimigo, este era seu meio-irmão, responsável pela situação desesperada na Batalha de Alfarrobeira, que fora o recontro travado entre o jovem rei D. Afonso V e o Infante D. Pedro, em 20 de Maio de 1449, junto da ribeira do lugar de Alfarrobeira, em Vialonga, perto de Alverca o que acarretou a morte do infante.

Na Carta de Bruges, de D. Pedro, ele se referiu ao artista Antônio o chamando de Mestre, para nos lembrar da importância do professor.

Assim como o Infante D. Pedro, Libâneo também estava preocupado com a educação, de maneira que o pedagogo deve promover mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem das pessoas, para formar seres pensantes e construir identidades, para que estejam preparados para os desafios da sociedade. Que fique claro: um professor também é um pedagogo e o melhor que pode fazer é formar, criar e construir sua própria pedagogia (LIBÂNEO, 2006, p. 867).

Para Libâneo 1998; Pimenta 1997 e Franco 2003; a pedagogia é um vasto campo de conhecimentos para a formação humana. Dessa maneira o objeto pedagógico é o estudo e a reflexão sobre a educação.

Materiais e métodos

O Infante D. Pedro escreve uma carta em Bruges em 1426 para seu irmão D. Duarte como resposta de um questionário proposto por ele, que pede conselhos ao Duque de Coimbra, mas, segundo a historiografia não se sabe ao certo quais seriam estas indagações.

D. Duarte foi rei em uma época de profundas transformações, assim acredita-se que ele pede ajuda a D. Pedro, Duque de Coimbra, que ajudou seu pai e irmão a administrar o reino, por dar-lhes conselhos de como agir diante do clero, do governo, do povo, da administração, da universidade dentre outros.

Segundo o Infante D. Pedro, a bondade do governante faz grande correção em seus súditos e aconselha D. Duarte a receber ordens apenas do clero, que sabiam falar latim, para assim manter o latim da bíblia. Dessa forma,





propõe reforma na Universidade Portuguesa para que os professores ensinassem o latim.

De acordo com D. Pedro, deveria criar dez ou mais colégios que atendessem alunos ricos e pobres guiados pelos exemplos das Universidades de Oxford e Paris. Propõe, também, que as igrejas da Universidade deveriam criar outros colégios.

A carta de Bruges apresenta que D. Duarte não seguiu todos os conselhos do irmão e não reformou a Universidade Portuguesa, por causa das dificuldades encontradas. A criação de colégios universitários acontece com o testamento de Dr. Diogo Afonso Mangancha em 1447. Mas somente quando D. João III em 1521 transferiu a Universidade Portuguesa para Coimbra em 1537 que os colégios começam a funcionar.

Resultados e Discussão

Homem de cultura superior, D. Pedro pretendeu fundar uma nova Universidade em Coimbra, traduziu Sêneca, escreveu o tratado moral chamado *Virtuosa Benfeitoria* (DIAS, 1993, p.492). O Infante D. Pedro foi um senhor de muita cultura e muito viajado, sendo considerado o príncipe mais culto da sua época. À maneira que o infante descreve o governador, permite nos fazer aproximações sobre como o professor, portanto, a sua formação, pode ser pensado.

No Brasil as escolas sofrem diversos problemas crônicos, contribuindo para a má qualidade do ensino, desvalorização dos professores e dos seus salários, repetência, dificuldade na aprendizagem entre outros. Há muitos professores com frágil formação que se quer dominam os conteúdos, por conseguinte, não estão preparados para formar pessoas.

Não é a reformulação legal do curso de pedagogia que trará a solução para esses problemas (LIBÂNEO, 2006, p. 864). O que falta no debate sobre a formação de educadores é a atenção para a realidade e para a prática. Cabe aos professores e a escola assumirem, juntos, esses desafios. Assim, é necessário pedagogos-especialistas, com formação específica que poderão ajudar a escola a pensar e a atuar nas diversas tarefas.

Conclusões

A Carta de Bruges contribui para a formação do governante e para a formação do professor para pensarmos no bem comum. Na sua obra *Virtuosa Benfeitoria*, podemos observar seu caráter escolástico, do qual se apropriou de obras de Aristóteles, de Sêneca entre outros autores medievais.





De acordo com as contribuições de Libâneo o curso de pedagogia deve conter estudos específicos da ciência pedagógica, para formar pedagogos-especialistas para a escola e que também forme professores para a educação infantil e o ensino fundamental e para toda a educação básica. Portanto o curso de pedagogia oferecerá assim o bacharelado em pedagogia, licenciatura em educação infantil e licenciatura em para os anos iniciais do ensino fundamental.

Agradecimentos

Agradecemos a Capes e CNPQ pela oportunidade de nos proporcionar o acesso a novos conhecimentos que nos enriqueceram e com certeza nos ajudarão para o nosso desenvolvimento no futuro. Agradecemos, também, nossa orientadora, Professora Terezinha Oliveira, por nos guiar no caminho do conhecimento.

Referências

CASTRO, A. O Pensamento Econômico no século XV. In: _____. **As ideias econômicas no Portugal medievo (séc. XIII a XV)**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa Divisão de Publicações, 1989, p. 61-90.

DIAS, P. **O Infante D. Pedro e os escultores e pintores**. In: _____. Separata de Biblos. Coimbra, 1993, p. 489-505.

LIBÂNEO, J.C. **Diretrizes Curriculares da Pedagogia: Imprecisões Teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 843-876, out. 2006.

SÁ, A. M. Carta de Bruges do Infante D.Pedro. **Biblos**. Coimbra, v.XXVIII. p.34-54.

PINHO, S. T. O Infante D. Pedro e a “Escola” de tradutores da corte de Avis. **Biblos**. Coimbra, v.XXVIII, 1993, p. 127-153.

